A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Julia Alves dos Santos Castro
Secretaria Municipal de Educação, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-7615-7487
Endereço eletrônico: juliacastrosud@gmail.com

Maria das Graças de Almeida Baptista
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1084-4269
Endereço eletrônico: mgabaptista2@yahoo.com.br

Palavras-chave: Rotina na educação infantil; pedagogia histórico-crítica; psicologia histórico-cultural; prática pedagógica; formação docente.

INTRODUÇÃO

A rotina constitui um dos principais elementos da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, estruturando tempos, espaços, atividades e interações que permeiam o cotidiano das instituições educativas. Entretanto, sua função ultrapassa a dimensão organizacional, uma vez que expressa concepções de criança, desenvolvimento, ensino e aprendizagem, influenciando diretamente as experiências vivenciadas pelas crianças. Nessa perspectiva, Barbosa (2006) afirma que a rotina deve ser compreendida como uma construção pedagógica intencional, capaz de organizar o cotidiano sem desconsiderar as necessidades, os interesses e as experiências infantis.

Em diálogo com essa compreensão, Sarmento (2004) destaca que as crianças são sujeitos sociais e culturais, produtores de cultura, devendo ser reconhecidas como protagonistas dos processos educativos. Do mesmo modo, Saviani (2011) defende que a prática pedagógica precisa estar comprometida com a apropriação do conhecimento historicamente produzido, enquanto Pasqualini (2010), fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural, evidencia que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das relações sociais, das mediações e da apropriação da cultura.

Complementando essa discussão, Nóvoa (1995) ressalta que a ação docente deve estar

sustentada por uma formação crítica e reflexiva, capaz de articular teoria e prática na construção do trabalho pedagógico.

Foi a partir de observações e reflexões sobre o cotidiano de instituições de Educação Infantil que emergiu o objeto desta pesquisa. Considerando que a rotina não é neutra, mas reflete determinados pressupostos teóricos, formulou-se a seguinte questão investigativa: que concepção teórica fundamenta as práticas dos professores ao estabelecerem rotinas na Educação Infantil? Parte-se do entendimento de que as concepções docentes influenciam diretamente a organização das práticas pedagógicas e podem favorecer ou limitar a constituição de experiências educativas promotoras do desenvolvimento integral das crianças.

Diante desse problema, a pesquisa tem como objetivo compreender a relação entre a concepção teórica dos professores sobre a rotina e sua materialização nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Especificamente, busca analisar o processo histórico de constituição da Educação Infantil no Brasil, identificar a construção histórica da rotina, discutir seus fundamentos na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e analisar as concepções docentes acerca da organização da rotina no cotidiano das instituições educativas.

A pesquisa justifica-se pela centralidade da rotina na organização do trabalho pedagógico e por sua influência na qualidade das experiências vivenciadas pelas crianças. Apesar de constituir um elemento permanente nas instituições de Educação Infantil, frequentemente a rotina é compreendida apenas como um mecanismo de organização do tempo e das atividades, desconsiderando seu potencial formativo.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por possibilitar a compreensão das concepções e práticas docentes relacionadas à organização da rotina na Educação Infantil, considerando os fenômenos em seus contextos histórico, social e cultural (Banks, 2009; Minayo, 2016). O estudo fundamenta-se no materialismo histórico e dialético, em diálogo com a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, referenciais que orientam a análise crítica da prática pedagógica e compreendem o desenvolvimento humano como resultado das mediações sociais e culturais.

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em duas etapas

complementares. A primeira consistiu em pesquisa bibliográfica (Gil, 2019), com levantamento e análise de livros, artigos, dissertações e teses sobre Educação Infantil, rotina, trabalho pedagógico e formação docente. Essa etapa possibilitou a construção do referencial teórico e o resgate histórico da constituição da Educação Infantil e da rotina como elemento organizador das práticas pedagógicas.

A segunda etapa correspondeu à pesquisa empírica, realizada por meio de observações do cotidiano de quatro instituições de Educação Infantil e da realização de entrevistas semiestruturadas com 14 professoras que atuam nessas instituições. As observações concentraram-se na organização da rotina, contemplando a distribuição dos tempos, dos espaços, das atividades e das interações, buscando compreender como as concepções docentes se materializam nas práticas pedagógicas. As entrevistas semiestruturadas possibilitaram aprofundar a compreensão das concepções, dos conhecimentos e das experiências das participantes acerca da rotina na Educação Infantil, permitindo explorar aspectos que não seriam plenamente apreendidos apenas pela observação. Conforme Minayo (2016), o trabalho empírico possibilita a aproximação com a realidade investigada e a apreensão dos significados presentes nas ações e nos discursos dos sujeitos.

As informações produzidas foram analisadas por meio da construção de categorias empíricas e analíticas, articuladas aos pressupostos do materialismo histórico e dialético (Netto, 2011). Esse procedimento permitiu interpretar criticamente as relações entre teoria e prática, evidenciando como diferentes concepções de rotina podem favorecer ou limitar a organização de práticas pedagógicas intencionais voltadas ao desenvolvimento integral das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa evidenciam que a rotina na Educação Infantil, em grande parte das práticas observadas, ainda é compreendida predominantemente como um instrumento de organização do tempo e controle das atividades, assumindo um caráter marcadamente funcional e estruturado. Esses achados dialogam com Barbosa (2006), ao destacar que a rotina pode assumir tanto uma dimensão pedagógica intencional quanto um caráter mecanizado, dependendo dos fundamentos teóricos que a orientam. De modo semelhante, Sarmento (2004) contribui para a análise ao reforçar que a criança deve ser

compreendida como sujeito social ativo, o que implica a necessidade de práticas que valorizem sua participação na construção do cotidiano escolar. No entanto, os dados indicam que essa concepção ainda convive com práticas que limitam a autonomia infantil, revelando tensões entre discursos pedagógicos contemporâneos e a materialização das ações docentes.

No que se refere ao referencial teórico, identifica-se aproximação com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011), especialmente no que diz respeito à centralidade da mediação docente e à intencionalidade do trabalho pedagógico. Entretanto, os dados também apontam desafios na efetivação dessa perspectiva, uma vez que a organização da rotina, em muitos casos, não evidencia claramente a mediação do conhecimento sistematizado. Em diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural (Pasqualini, 2010), observa-se que as interações sociais, a linguagem e o brincar aparecem como elementos presentes, mas nem sempre explorados como mediadores do desenvolvimento infantil em sua plenitude.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos evidenciam que a rotina, embora constitua um elemento central da organização do trabalho pedagógico, ainda é predominantemente compreendida como um mecanismo de ordenação do tempo e das atividades, o que revela limites na articulação entre fundamentos teóricos e prática educativa.

Observa-se que, mesmo diante de referenciais contemporâneos que defendem a criança como sujeito ativo e produtor de cultura, como aponta Sarmento (2004), e da compreensão da rotina como construção pedagógica intencional, conforme Barbosa (2006), ainda persistem práticas marcadas por certa rigidez e centralização da ação docente. Esses elementos indicam que a materialização da rotina, em muitos contextos, não alcança plenamente sua dimensão formativa e mediadora do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BANKS, Marcus. **Dados visuais para a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antonio Carlos**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2016.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Princípios para uma pedagogia histórico-crítica na educação infantil.** Campinas: Autores Associados, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Edições ASA, 2004. p. 9-34.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.